

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

A LITERATURA DE FICÇÃO COMO FERRAMENTA DE ORGANIZAÇÃO PSÍQUICA¹

Jéssica Paula Gonçalves², Rafaela Pasetto Gonçalves³

¹ Resumo expandido realizado por Jéssica Paula Gonçalves, Psicóloga Clínica, e por Rafaela Pasetto Gonçalves, aluna do curso de Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

² Psicóloga pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ; Psicóloga Clínica; Finalizando especialização em Clínica Interdisciplinar em Estimulação Precoce (0-3), Instituto Lydia Coriat - Porto Alegre/RS

³ Aluna do curso Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

INTRODUÇÃO

A aproximação entre a teoria psicanalítica e a literatura surgiu há décadas. Jacques Lacan, baseado nas pesquisas de F. Saussure e Jakobson a respeito da linguística, construiu a sua própria teoria psicanalítica, gerando a sua conhecida concepção a respeito do inconsciente, o qual, segundo o autor, é estruturado como linguagem. (Dor, 1989). Além de Lacan, Sigmund Freud, considerado o precursor da psicanálise, utilizou obras mitológicas, Shakespeare, entre outras produções literárias, como fonte de estudo e elaboração. (Freud, 1900/2008). Pode-se perceber, dessa forma, que a literatura sempre fez parte do percurso psicanalítico para a compreensão das manifestações inconscientes.

A riqueza que se observa em obras que exploram e expõem as angústias e os desejos humanos, aqueles que escapam do controle do sujeito, demonstram o que há da fantasia do próprio autor, dispondo de um importante material subjetivo, que por meio da linguagem encontra uma via de canalização. É inegável a importância do material de estudo que a literatura oportuniza, todavia, não é apenas para objetivos de pesquisa que obras literárias de ficção podem ser úteis, mas, também, para a elaboração psíquica dos leitores, principal aspecto que o presente trabalho visa refletir.

Nessa direção, objetiva-se abordar conceitos como sublimação, identificação e projeção, processos psíquicos que se revelam no ato de ler obras literárias, que contam histórias fictícias, mas que são observadas no cotidiano da vida real dos sujeitos. Sabe-se que, a partir do olhar da psicanálise, o material reprimido no inconsciente procura um canal de satisfação e, a partir dessa movimentação psíquica, um mal-estar pode advir. A literatura se



revela como uma ferramenta de elaboração, promovendo uma forma de sublimação do que afeta o sujeito, suspendendo a finalidade sexual da libido (pulsão sexual), entretanto, sem o processo de recalçamento. (Dunker, 2015). Além disso, a história e os personagens construídos podem servir de meio de identificação para o leitor, o que possibilita que o sujeito se identifique com as angústias vivenciadas pelos personagens e com as suas experiências de vida. (Zilberman, 2008). Por fim, visa-se, com o presente estudo, refletir acerca do movimento de projeção, que pode ser compreendido a partir do conceito de experiência cultural e espaço transicional, proposto por Winnicott (1975). A literatura pode propiciar esse espaço transicional, o que possibilita que o sujeito projete as suas angústias e que, dessa forma, possa elaborá-las simbolicamente.

Sendo assim, para que a literatura seja uma ferramenta que, através da narrativa, propicia ao leitor possibilidades de organização psíquica, é evidente que precisa estar mais presente em diferentes espaços. Todavia, uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), no ano de 2024, revelou que o Brasil perdeu 7 milhões de leitores nos últimos 4 anos. Observa-se, assim, que é necessário refletir sobre o tema e ampliar a divulgação dos benefícios que a leitura propicia para a organização psíquica, a fim de que seja possível transformar o atual cenário do número de leitores brasileiros, tendo em vista processos importantíssimos que a leitura possibilita - sublimação, identificação e projeção.

METODOLOGIA

Esta investigação foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa. No que se refere à coleta de dados, foram realizados levantamentos bibliográficos a partir de livros e de artigos periódicos eletrônicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura, enquanto manifestação cultural, desempenha papel significativo na constituição da subjetividade, especialmente quando pensada como espaço transicional, conforme formulado por Winnicott (1975). Esse espaço intermediário entre a realidade interna e externa é o lugar onde a criatividade se desenvolve e onde o sujeito encontra a possibilidade de elaborar simbolicamente suas experiências. Nesse sentido, a obra literária oferece ao leitor



um território fértil para projetar angústias, elaborar desejos e experimentar simbolicamente situações que mobilizem seu psiquismo.

Birman (2008) destaca que tanto Freud quanto Winnicott se interessaram pela relação entre sujeito e cultura, tratando a sublimação e a criatividade como conceitos distintos, mas complementares. Nesse sentido, de acordo com Freud (1962), a sublimação é o processo pelo qual a energia pulsional é desviada de seus objetivos originais para atividades socialmente valorizadas, como a arte e a literatura, permitindo que conteúdos inconscientes encontrem expressão aceitável e contribuam para a saúde psíquica. Winnicott (1975), por sua vez, enfatiza a criatividade como função essencial do ego, relacionada à capacidade do sujeito de criar significados e elaborar experiências a partir da cultura. Embora partam de abordagens distintas, ambos os conceitos ressaltam a importância da expressão simbólica no desenvolvimento subjetivo (Birman, 2008).

Nessa direção, a literatura se configura como meio de acesso e elaboração de conteúdos inconscientes. Ao envolver-se com narrativas ficcionais, o leitor pode projetar experiências e emoções próprias nos personagens e enredos, favorecendo a compreensão e a simbolização de vivências. A identificação com personagens, por sua vez, possibilita que o leitor reconheça aspectos de si mesmo refletidos nas histórias, validando suas experiências internas e fortalecendo sua identidade, pois oferece modelos para reelaborar experiências, reconhecer emoções ambivalentes e ensaiar novas formas de se posicionar no mundo. Essa identificação pode ocorrer de forma direta, quando o sujeito percebe similaridades evidentes com o personagem, ou indireta, por meio da vivência emocional evocada pela narrativa, permitindo contato simbólico com temas que podem ser difíceis de elaborar na vida real. Birman (2008) observa que a experiência estética e narrativa favorece o deslocamento da libido para representações simbólicas, promovendo a sublimação e modulando impulsos destrutivos. Quando o sujeito se projeta nos protagonistas, antagonistas ou narradores, pode reorganizar simbolicamente suas pulsões, integrar aspectos dissociados do *self* e desenvolver um olhar mais complexo sobre si mesmo e sobre a realidade externa.

A articulação entre pulsão e linguagem, proposta por Lacan, acrescenta uma dimensão fundamental à compreensão da função da literatura na constituição subjetiva. Ao ampliar o conceito freudiano de pulsão, Lacan o situa no campo da linguagem, compreendendo que o corpo falante se expressa por cadeias significantes carregadas de gozo e



vinculadas à materialidade do corpo (Miller, 2016). Dessa forma, a palavra não se reduz a um instrumento de comunicação, mas constitui um lugar de inscrição do desejo e das marcas do inconsciente. Sob essa perspectiva, a leitura e a escrita ultrapassam o registro informativo, assumindo função de incidência sobre a subjetividade (Ferraz, 2025). A interpretação, seja no campo psicanalítico ou literário, pode gerar “acontecimentos de texto”, momentos em que novas traduções e deslocamentos de sentido se tornam possíveis, como apontam Lacan (1998) e Laurent (2016). Tais movimentos tensionam o discurso estabelecido e revelam elementos que resistem ao explícito, operando no que está implícito ou nas lacunas do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível compreender que, articulando estudos de autores como Freud, Winnicott e Lacan, a literatura vai além do mero entretenimento, pois opera na interface entre a realidade interna e externa, proporcionando a vivência de emoções, a projeção de pulsões e a identificação com personagens e tramas que espelham vivências humanas. Esse processo possibilita um alívio da tensão psíquica através do mecanismo de sublimação e propicia experiências internas, as quais ampliam o repertório simbólico do sujeito.

Pode-se dizer, portanto, que diante do cenário atual, é preciso ressaltar o potencial que a literatura oferece para a subjetivação. Ao observar a diminuição de leitores no país, torna-se evidente um empobrecimento de recursos e ferramentas para a elaboração e organização psíquica. Dessa forma, é de suma relevância que o valor da leitura seja evidenciado e reafirmado, por meio de políticas que incentivem e facilitem o acesso à literatura em diversos ambientes, como nas escolas, bibliotecas, comunidades e serviços de saúde mental, por exemplo. Conclui-se, assim, que o incentivo ao hábito da leitura articula-se ao investimento em saúde psíquica, já que promove a elaboração de angústias e a construção de ferramentas que auxiliam na organização psíquica do sujeito.

Palavras-chave: Literatura. Psicanálise. Subjetivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRMAN, Joel. **Criatividade e sublimação em psicanálise**. Psicologia Clínica, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 11-26, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/tJ5yh3qsRzF4g8sVKDHshKB/>. Acesso em: 11 ago. 2025.



BRASIL. **Retratos da leitura no Brasil**. Instituto Pró Livro (IPL), Ministério da Cultura, 2024. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/>> .

DOR, Joël. **Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem**. Tradução de Carlos Eduardo Reis; supervisão e revisão técnica da tradução de Claudia Corbisier. Porto Alegre: Artmed, 1989.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015. p. 47-48.

FERRAZ, Claudia Itaborahy. **O pulso da escrita poética na margem da literatura com a psicanálise**. Caletoscópio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos da Linguagem (UFOP), Mariana, v. 13, n. 1, p. 69–81, jan./jun. 2025. ISSN 2318-4574.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. In: STACHEY, James (Ed.). **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2008. v. 4. Publicado originalmente em 1900.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud**, v. 7, Rio de Janeiro: Imago, 1962.

LACAN, Jacques. **Escritos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LAURENT, Éric. **O avesso da biopolítica: uma escrita para o gozo**. Trad. Sergio Laia. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

MILLER, Jacques-Alain. **O corpo falante**. X Congresso da AMP. Rio de Janeiro 2016. Disponível em:<<https://www.ebp.org.br/flip/bibliofalante/Bibliofalante/assets/common/downloads/page0164.pdf>>

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 9, p. 11-22, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50351>>.